Município
Palmela
Assembleia Municipal

Mandato 2017/2021

Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Palmela

Realizada no dia 24 de maio de 2018

Ata N.º 8

No dia vinte e quatro de maio de dois mil e dezoito, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO UM – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2018

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Primeiro Secretário, Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete e pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sra. Rute Isabel Morgado Trindade;
- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sra. Maria João Camolas Contente Caleira;
- Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral;
- Sr. Raul José Rodrigues Prazeres;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;
- Sr. José Manuel da Cruz Silvério;
- Sr. Ana Elísia Gonçalves Monteiro;
- Sr. Rui Manuel Marques Lourenço;
- Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;
- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;
- Sr. Jorge Manuel Marques Freitas;

- Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha;
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Colin Michael Mateus Marques;
- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sra. Maria Luísa da Costa Fragoso Paulino;
- Sr. Mário Rui Faustino Baltazar.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE):

- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira;
- Sr. Tomás Anjos Barão.

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sr. Nuno Duarte Ribeiro Delgadinho;

Por parte do Bloco de Esquerda (BE):

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos.

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sr. Vereador Adilo Oliveira Costa;
- Sr. Vereador Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha;
- Sr. Vereador Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sr. Vereador António Manuel da Silva Braz;
- Sr. Vereador Carlos Miguel Viegas Vitorino;
- Sra. Vereadora Palmira Maria Santinhos Hortense.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos do BE,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada, fazendo-se substituir pelo **Sr. Tomás Anjos Barão.**

- **Sr. Nuno Duarte Ribeiro Delgadinho da CDU,** justificou ausência à sessão fazendo-se substituir pelo **Sr. Pedro Manuel Caldas de Asse Castel-Branco,** que não se encontrava presente;
- **Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto da CDU,** Presidente da Junta de Freguesia de Pinhal Novo justificou ausência à sessão fazendo-se substituir pelo **Sr. Raul José Rodrigues Prazeres**, vogal da Junta, que se encontrava presente.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse do novo Membro **Sr. Tomás Anjos Barão do BE**, que após juramento de honra e assinada a respetiva ata, que ficará apensa à presente, foi empossado no cargo.

Solicitou a **Sra. Presidente da Mesa** a aprovação em minuta do ponto que iria ser discutido, para poder produzir efeitos imediatos.

Período da Ordem do Dia

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sr. Presidente da Câmara, pergunto se quer fazer uma apresentação da proposta."

PONTO UM – Atribuição da Medalha Municipal de Mérito 2018

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Com certeza, Sra. Presidente.

Permita-me em primeiro lugar que saúde V. Exa., os restantes Membros da Mesa e todos os Membros da Assembleia, assim como a comunicação social presente e os munícipes.

Procurando sistematizar, porque todos receberam a proposta e têm depois as fundamentações e notas biográficas das instituições e dos cidadãos e cidadãs que se pretende homenagear através da atribuição da Medalha Municipal de Mérito, permitia-me ler o enquadramento da proposta para recordar que a atribuição da Medalha Municipal de Mérito do Concelho de Palmela constitui um conhecimento público aos cidadãos e cidadãs e entidades que pelo seu esforço e o valor profissional, pela inovação e criatividade, e pelos resultados objetivos e consistentes do seu trabalho contribuem decisivamente para o desenvolvimento do concelho. São pessoas e instituições, com características singulares, em que nos revemos e que cujo valor e exemplo são uma referência.

Depois outra contextualização importante, porque estamos em dois mil e dezoito a assinalar, pela primeira vez, e por iniciativa da Comissão Europeia, o Ano Europeu do Património Cultural. Pretende-se destacar o papel do Património Cultural no desenvolvimento social e económico e motivar os cidadãos e cidadãs para a importância de reconhecer e preservar o seu valor.

Sendo a Memória e a História, alicerces do Património Cultural, transversais a todos os setores da sociedade, são também distintas as formas que a promoção desse bem comum pode assumir. Podemos assim encontrar, em áreas tão diferenciadas, como a investigação historiográfica, a arte, a música, a gastronomia, por exemplo, contributos inegáveis para o reforço da nossa identidade e para a herança que deixamos a próxima geração.

Assim, para além dos cidadãos e cidadãs que se destacaram em áreas específicas do Desporto, Associativismo, Cidadania, a presente proposta reúne um conjunto de personalidades que contribuíram e contribuem decisivamente para a preservação e divulgação do Património do Concelho de Palmela.

A Comissão Municipal de Condecorações reuniu por duas vezes, mas o seu parecer final foi no dia oito de maio, pronunciou-se favoravelmente sobre a presente proposta, a submeter a deliberação de Câmara, que já aconteceu, e a deliberação da Assembleia Municipal.

Assim, nos termos do Regulamento de Condecorações do Município de Palmela, submete-se a deliberação da Assembleia Municipal a atribuição da Medalha Municipal de Mérito às seguintes entidades e personalidades:

PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- José da Cruz Silvério
- Leandro António Miranda de Almeida

CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- José Salvador

GASTRONOMIA LOCAL

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- Nuno Gil

PATRIMÓNIO CULTURAL E INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Medalha Municipal de Mérito (Grau Ouro)

- José Meco
- Vitor Serrão

CULTURA

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- José Condinho
- Miguel Madaleno
- Rui Manuel Martins Guerreiro

DESPORTO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Prata)

- Luís Fernandes

PATRIMÓNIO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- Pedro Botelho
- Pedro Marques

ANIVERSÁRIO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- Associação de Idosos e Reformados da Freguesia de Poceirão

DESPORTO

Medalha Municipal de Mérito (Grau Cobre)

- António Afonso Nunes
- Beatriz Conduto
- Carlos Sousa
- Edi Silva Maia
- Filipe Coelho
- Gabriel Costa
- Sara Freitas
- João Bragadeste
- João Jesus
- José Tavares
- Luís Piteira
- Luís Silva
- Pedro Rafael Lopes Guerreiro
- Ricardo Pires
- Rogério Costa
- Sandra Pinto
- Tomás Coelho

Acompanha a proposta a fundamentação, o registo, a confirmação de alguns resultados, permitia-me chamar aqui a atenção para o que temos procurado na área do desporto quando há a obtenção de títulos e que alguns títulos foram obtidos, títulos reconhecidos nacionais por federações, em dois mil e dezassete, mas que ocorreram esses feitos após uma reunião desta natureza o ano passado e já depois do um de junho e por isso estamos, também, a ir buscar campeões nacionais do ano passado, este ano podem ter sido vice-campeões, mas a distinção não ocorre apenas pela carreira mas, sobretudo, pelo título que obtiveram o ano passado e que não veio a tempo de vir à reunião. Fica também este esclarecimento para se perceber um pouco o critério.

De resto as Sras. e os Srs. Membros têm a documentação, fico ao dispor para eventuais esclarecimentos. Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, então sobre este tema, sobre esta proposta questões, por favor?

Dou a palavra ao Partido Socialista, Sr. Membro da Assembleia José Carlos de Sousa."

O **Sr. José Carlos de Sousa do PS:**

"Muito obrigado, Sra. Presidente.

Boa noite restante Mesa da Assembleia, Sr. Presidente de Câmara, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, caríssimos colegas de Assembleia Municipal, público presente, comunicação social e restantes técnicos, uma boa noite a todos.

Duas notas em relação a esta Medalha Municipal de Mérito do Concelho, a primeira é referir que os trabalhos da Comissão decorreram de uma forma muito agradável, diria assim, de uma forma muito

consensual, não diria muito consensual mas de certa forma consensual, e que a forma como as reuniões decorreram, pelo menos como a primeira reunião decorreu, foi consentânea com a tentativa de se chegar a alguns entendimentos em relação a alguns dos homenageados, nomeadamente procurando-se que se pudesse consubstanciar algo mais em termos dos currículos que eram apresentados à data, era uma data ainda pouco ténue no tempo.

Depois, dizermos que é nossa opinião que as medalhas são relevantes, mas que ao nível do regulamento deveríamos de pensar em eu não diria apertar a malha mas ser mais criteriosos no sentido da atribuição destas medalhas.

Passaram-se já uma série de anos sobre o primeiro regulamento, houve um segundo, se calhar estará na altura de se olhar para um terceiro, no sentido de valorizarmos, efetivamente, quem tem trabalho desenvolvido no concelho, em prol do concelho e que, enfim, não é por qualquer coisa, mas por um feito, se calhar, não tão significativo quando seria relevante acaba por receber medalha.

Nós temos uma lista de pessoas que são medalhadas no concelho já muito significativo, ela não acabará, ela não se esgotará obviamente, não vou por aí, claramente que não se esgota e todos os anos teremos gente a quem podemos atribuir a medalha, mas eu parece-me que a medalha tem que ter um sentido mais próprio, não pode ser tão banalizada e, nós no Partido Socialista, entendemos que tem que haver um critério forte em relação à atribuição das medalhas e que esse critério, que agora está a ser compaginado com o regulamento, só como uma alteração do regulamento pode ser alterado. É este o desafio que deixo.

Nesta questão do Ano Europeu do Património Cultural entendi, e entendemos, como muito importante e relevante que tivéssemos aproveitado isso, também, para atribuição de algumas medalhas e o objetivo primeiro é que possamos rever-nos objetivamente naqueles a quem o município atribui as medalhas e eu espero que todos os que estão aqui nos possamos rever nessas pessoas, trinta e qualquer coisa já não tenho o número de cor, que vão ser homenageados e agraciadas no dia um de junho.

Com esta pequena ressalva que é temos, dá-me ideia, que ir pensando em ter um regulamento que filtre algo mais em relação a alguns dos critérios que nós temos neste momento e era só.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada Sr. Membro da Assembleia.

Caros e Caras Colegas, outras intervenções?

Tem a palavra a representação PSD/CDS, Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Boa noite a todos. Na pessoa da Sra. Presidente, cumprimento todos os presentes na sala.

No que nos diz respeito e tendo feito parte do grupo que trabalhou esta lista de condecorados, direi o seguinte: Concordo que o regulamento deve sofrer algumas alterações e relembro que já no ano transato isso tínhamos sugerido. Efetivamente não houve essa possibilidade e o que nós propomos é que no próximo ano seja efetuada uma reunião prévia, talvez logo no início do ano, para que possamos rever efetivamente o regulamento.

Quanto aos critérios, os critérios estão estabelecidos, uns mais vagos, outros menos vagos, embora isto da "relevância" seja subjetivo. Nós somos aqui trinta e muitos se calhar cada um teria a sua opinião.

Votamos favoravelmente, ou votaremos favoravelmente esta lista, embora, com certeza, revemo-nos mais nalguns dos nomes propostos do que noutros, mas temos este mérito, pelo menos, de ter conseguido consensualizar.

Quero aqui informar, também publicamente, que este ano só propusemos um nome que não foi aprovado e também quero aqui revelá-lo, que era o Professor José Hermano Saraiva.

Relativamente ao desporto penso que talvez tenhamos que afinar os critérios. Percebi a explicação do Sr. Presidente. Aliás foi um dos assuntos também focados na reunião, porque há critérios que se aqui justificaram como sendo a atribuição das condecorações, ao fim ao cabo, por resultados obtidos e vá lá publicitados na federação, normalmente campeões nacionais. Efetivamente, na nossa opinião, o desporto não se pode reduzir só à federação e aí estamos abertos a quando revisto o regulamento, se realmente viermos a revê-lo, conseguirmos concretizar melhor esses critérios. Até porque, se formos analisar a lista de condecorados noutros anos nem todos obedecerão a esse critério e, portanto, esse critério já foi excecionado. Talvez seja mais importante ou mais relevante ser campeão nacional através de provas organizadas pela federação, mas nós que defendemos a igualdade não nos podemos cingir só a esse critério.

Noutros anos propusemos alguns atletas, ou pelo menos um atleta que não foi aprovado, mas continuaremos a insistir nesse critério. Na comissão há votação, ou pelo menos sentido de voto e quando não nos acompanham não podemos obrigar. Mas continuaremos a insistir e continuaremos a achar que esse tal critério só da federação para nós não é suficiente, atendendo até ao facto de ter sido já por diversas vezes excecionado. Em todo o caso votaremos favoravelmente.

Também dizer, que há aqui, relativamente a algumas condecorações, um elemento, José da Cruz Silvério, que foi autarca e não comungando nós dos ideais do autarca e tendo até criticado em sede da última campanha eleitoral autárquica algumas das suas posições, menos corretas no dia da reflexão, o que nos leva a atribuir a condecoração é justificado e foi pelo Sr. Presidente também referido, são os anos de trabalho autárquico e dedicado à causa pública. E é só.

Obrigada."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Obrigada.

Tem agora a palavra Sr. Membro da Assembleia, Luísa Paulino por favor."

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Boa noite a todos na pessoa da Sra. Presidente da Assembleia extensiva ao Sr. Presidente de Câmara, a respetivos Vereadores, elementos das Bancadas, comunicação social, todos os presentes, uma boa noite.

Duas questões, o MIM, em meu nome, apresenta aqui as desculpas por não haver participação no convite da Atribuição das Medalhas Condecoração. Soube que faltei, há dias atrás, e vou explicar porquê. O meu email, quando cai, cai muitos, estou sempre à espera do email da Assembleia Municipal e apareceu, parece-me que da Câmara, não foi? Do Gabinete da Presidência, qualquer coisa assim do género e eu não vi aquele email, portanto, passei por cima, foi uma falha, nós não tivemos para participar naquilo que poderíamos participar ou sugerir aquilo que poderíamos sugerir. Apresento aqui as minhas desculpas, foi uma gafe minha, não vi, não consegui de forma nenhuma, soube há dias.

Segundo aspeto, tive o cuidado de ir buscar a lista ao edifício e tive a ver com algum pormenor, porque sendo aqui da terra conheço algumas entidades e algumas pessoas e, efetivamente, acho que está bem sugerida as atribuições das quais foram propostas, à exceção de uma medalha de mérito, grau ouro, ao Sr. José da Cruz Silvério, eu tenho que dizer isto. Sim senhor, o senhor teve uma grande intervenção, uma grande participação, sem dúvida, por aquilo que eu tentei reunir e procurar saber, contudo denegriu muito a imagem dele e fez um mau uso do direito fundamental que é a democracia no dia das eleições, que é sobejamente conhecida a conduta que este senhor teve no Poceirão. Foi deveras desagradável para toda a gente, não vale a pena referenciar, todos nós sabemos ou a maior parte sabe, e não é de forma nenhuma de uma conduta democrática, e livre, e espontânea que se pode fazer aquilo que se fez, portanto, daí o Movimento vai estar a apoiar e vai votar a favor, com exceção deste particular que não é de forma nenhuma aceitável num Estado de Direito em que nós vivemos, com os direitos fundamentais ao seu mais alto nível e depois num dia, com o peso que tem, conseguir fazer uma série de manobras e de atitudes que realmente não releva a democracia e o Estado de Direito que temos.

É tudo."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Apenas uma questão processual nós temos uma proposta única, não há forma de não se votar um nome ou se vota a proposta ou não só vota.

Ou seja, quando nomeadamente aqui a Assembleia não é possível alterar propostas, nem sequer a questão podia ser colocada, o que poderia acontecer era noutra sede, eventualmente, no caso da Câmara Municipal, por exemplo, a proposta podia ser uma proposta individualizada, votando nome a nome, aqui não é possível fazer isso e a posição é sobre a proposta e é única."

A **Sra. Maria Luisa Paulino do MIM:**

"Percebeu? A votação do MIM é favorável mas têm este parenteses."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Já percebi.

Mais alguma intervenção, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, alguma outra questão?

Sr. Presidente da Câmara."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Sra. Presidente, muito obrigado.

Se me permite algumas considerações e alguns esclarecimentos. Desde logo dizer que desde o ano passado, quer o executivo municipal, e também a bancada da CDU, manifestaram aqui disponibilidade porque também consideramos que está na altura de rever o regulamento e neste mandato temos obrigação de o fazer, melhorá-lo, não é que ele seja mau mas as coisas não são imutáveis e a experiência, a vida vão-nos dando outros indicadores e consideramos que vale a pena, de facto, criar aqui para além de alguns critérios gerais que esses estão corretos, na minha perspetiva e penso que estão aqui e bem fundamentados, alguns critérios mais específicos, porque a prática tem-nos vindo a revelar que vale a pena.

Estou inteiramente de acordo com aquilo que disse o Sr. Membro da Assembleia José Carlos Sousa, percebi da intervenção da Dra. Rosa que estarão em desacordo, eu também estou em desacordo consigo, porque há aí umas contradições porque por um lado parece queremos alargar e banalizar, porque se não tivermos em consideração determinados princípios e até outra legislação, de facto, banalizamos quando diz que os títulos nacionais podem ser outros títulos nacionais, então é o inverso daquilo que Sr. José Carlos Sousa estava a dizer na minha opinião. Eu não queria participar na discussão, mas aproveito para dar esta informação que há toda a disponibilidade e que os próprios serviços municipais têm isso como objetivo. A proposta irá Câmara, naturalmente, mas até estamos disponíveis para trabalhar previamente a proposta com a Assembleia sendo que quem delibera o regulamento é esta Assembleia, este magno órgão.

Mas a propósito da questão dos campeonatos Sra. Membro da Assembleia, e V. Exa. é jurista, remeto-a para a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, para fazer uma leitura atenta do artigo dezasseis sobre os direitos desportivos exclusivos de quem efetivamente atribui títulos nacionais ou regionais. Aliás até há um regime contraordenacional para quem utilizar esses títulos ou essas referências injustamente. É porque, lá está, quando falamos de critérios há os critérios e há aquilo que é balizado pela lei, podemos querer fazer de outra forma cada um é livre de o fazer como entender, mas fica aqui este esclarecimento.

Sobre as outras considerações não me compete fazê-las, a discussão é da Assembleia, naturalmente, mas eu creio que aquilo que estamos aqui a apreciar são, de facto, factos, realizações, obras, atos, currículos que revelam que são cidadãos que trabalharam em prol do concelho e que promovem positivamente a imagem do concelho.

Quanto às questões referenciadas sobre, José Manuel Silvério, estou aqui a fazer um esforço para não falar do assunto, mas quero dizer à Sra. Membro da Assembleia, peço desculpa, José da Cruz Silvério, peço desculpa. Sim, senhor e também tem trabalho feito em prol do concelho. Mas dizer-lhe, Sra. Membro da Assembleia, que também há outras pessoas que são hoje titulares de cargos políticos que também já andaram à "porrada" noutros sítios e eu acho que nós temos que olhar é para os feitos que efetivamente as pessoas realizaram e que isso foi útil para o concelho. E é isso e acho que nós, na Câmara, tivemos isso em consideração e a Assembleia fará os considerandos que entender.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, tem a palavra Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Eu agradeço o esclarecimento do Sr. Presidente quanto aos atletas federados, mas quero dizer-lhe que a minha opinião, como jurista, não impedirá que no concelho não se atribuam medalhas e condecorações a atletas não federados. Direi até com o conhecimento da lei, que onde há dois juristas haverá duas opiniões. A minha é esta Sr. Presidente, mantenho-a.

Obrigada."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Não sei se há alguma questão mais sobre este assunto, mas eu gostava também de dizer qualquer coisa. Primeiro sobre a questão de revisões de regulamentos, etc., não tenho nada a opor, acho que o mais difícil é sempre fazer uma primeira coisa e portanto o nosso regulamento foi um primeiro ensaio, depois com afinações e o regulamento que temos em vigor na prática é o regulamento que conhecemos e pode, com certeza, ser melhorado e todos teremos oportunidade de contribuir para isso.

Não considero que seja limitativo, pode contribuir para uma maior precisão de alguns critérios nas situações em que temos dúvidas, sim, isso poderá continuar a fazer, acho que não é digamos que pelo regulamento em si que me parece que nós podemos estar em desacordo com propostas apresentadas.

Depois relativamente à Comissão, ouvi, registei claro, nomeadamente a posição da Sra. Membro da Assembleia Luísa Paulino, que as razões são compreensíveis não pôde estar na Comissão, mas nós na Comissão conseguimos consensualizar, discutindo, trocando opiniões, ouvindo os argumentos de cada um houve ainda alterações que ali fizemos e eu acho que é por isso que apesar de tudo hoje chegamos aqui todos com uma posição no sentido de dizer temos uma maior ou menor identificação com a proposta tal, ou com a proposta tal, mas globalmente estamos de acordo com esta proposta porque tivemos oportunidade de o fazer nessa Comissão, Houve nomes retirados, é verdade, da proposta inicial e acrescentaram-se ainda alguns nomes à proposta. Não foram todos, é verdade, mas há esse trabalho e nós aqui temos est. Aliás eu devo dizer-lhes, não me interpretem mal não é nenhuma crítica é mesmo só uma constatação, eu acho que é a primeira vez que nós estamos a falar sobre nomes desde que eu estou em Palmela, que estamos na Assembleia a falar sobre nomes, ou seja, há dois anos já falamos?

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Mas é sempre a senhora que fala, os outros não falam em nomes."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Nós temos este princípio que é criar trabalhar na Comissão, lá discutimos abertamente, amplamente, podemos fazer todas as críticas até relativamente às pessoas, em concreto, e normalmente acho que

resolvemos aí as nossas divisões, as nossas visões diferentes, acho que temos conseguido fazer isso e eu acho que é muito importante que tentemos continuar a fazê-lo, porque não é por nada e, de facto, a liberdade de expressão existe, a democracia, etc., e esta Assembleia é que soberana. Em última análise é esta Assembleia que é soberana, não são os acordos que nós fazemos em reuniões de trabalho, claro que esses obriga-nos eticamente, mas a Assembleia é soberana, mas a questão não é essa não é um problema sequer de direito é um problema de filosofia diria eu, ou seja nós sentimos que pode criar alguma fragilidade junto de algumas pessoas ouvirem o seu nome discutido e às vezes quando discutimos é por critérios que são legítimos, mas é para isso que nós tentamos criar os momentos de trabalho anteriores.

Estou de acordo com a ideia de que devemos fazer isto com mais tempo, eu própria me penalizo, devemos fazer isto com mais tempo, devemos fazer isto antes de haver qualquer sinal que permita sequer aos próprios suspeitarem de alguma coisa que está a ser feita com o seu nome, devemos ter a liberdade, de facto, de partilhar eventualmente o tema numa fase mais embrionária, podemos melhorar tudo isso mas acho que era muito importante tomarmos como princípio este "princípio filosófico" de não trazer os nomes das pessoas a discussão aqui.

De qualquer modo, ainda sobre nomes, eu queria dizer duas coisas. Claro que nós não temos uma avaliação, as pessoas são avaliadas num todo quando são aqui propostas, num todo no sentido de quando estamos a avaliar a sua carreira, por isso é que existem critérios no tal regulamento, quando estamos a avaliar a sua carreira, quando estamos a avaliar pessoas que aqui trazemos por um papel relevante na sua vida, ou por um feito, que também está cá previsto no regulamento, às vezes é um ato isolado, quando estamos a condecorar atletas que obtiveram um determinado grau estamos a condecorar um feito. E sobre esta matéria, acho que há ainda outras visões que temos que conseguir concertar. Uma, eu acho que não há nenhum equívoco, e aliás tive oportunidade de procurar também aprofundar o tema, em relação às regras, nomeadamente formais, que levam ao reconhecimento de títulos por atletas, aqui não é um problema de critérios, penso eu, esses estão claros, tive a oportunidade de contactar com os documentos que o mostram e que o comprovam. Há uma medalha, que é esta que nós aqui trazemos, que tem que ver com títulos, tudo bem, não é impossível, de facto, nós homenagearmos pessoas por outras razões, essas outras razões podem ser uma vida dedicada a qualquer coisa e pode não ser um título que o justifique inteiramente, pode ser uma atitude, pode ser uma vida, quer dizer alguém que até pode não ter ganho prémios mas que participou durante trinta ou quarenta anos em provas desportivas, contribuiu para o desenvolvimento do desporto, levou o nome do concelho, é alguém que provavelmente pode vir a ser refletido por nós como alguém que merece uma medalha. O nosso regulamento também não nos fecha isso, são é critérios diferentes, isso é possível pode acontecer e é no tal seio, digo eu, das reuniões preparatórias que nós devemos afinar estas coisas. Na minha opinião, acho que o conjunto de nomes que aqui está proposto é inteiramente justo, é coerente com os critérios que aqui estão identificados e isto não nos fecha, repito, relativamente a outros nomes e a outros anos, vamos apenas discutir qual é o critério base com que lançamos esses nomes.

Depois, apesar de tudo, é evidente que nós temos opinião sobre o trabalho que as pessoas fazem e é possível divergir aí, e essa é razão pela qual não houve, até ao momento, consenso em torno de alguns nomes, eles não estão aqui, não houve consenso, não estão cá. Outros, no trabalho da própria comissão, reconhecesse que não estão de acordo com os critérios que nós temos em vigor, quer dizer podemos vir a alterar os critérios mas não estão de acordo com os critérios e até seriam pessoas que mereciam muitas medalhas na vida e nós também dizemos isso na Comissão.

Repito, eu não falo de nenhum dos nomes individualmente mas quero dizer que subscrevo todos os critérios que aqui estão defendidos ,relativamente a atos mais específicos e a medalhas mais específicas, e revejo-me no papel de pessoas que aqui estão valorizadas e que podem não ter sido das melhores do mundo em todos os dias da sua vida, mas eu acho que o que conta é, de facto, o que fica, o trabalho que fica, a obra que fica, e o grande empenho e a dedicação, e o sacrifício, porque às vezes a gente gosta de dizer que vão só festas e não é assim, quem anda nesta vida sabe que o trabalho das autarquias e dos autarcas não são só festas e, portanto, fica isso. Eu, pela minha parte, quero dizer que estou completamente de acordo com esta proposta, ainda que haja muitos nomes lá fora que eu espero que tenham oportunidade também de vir a ser distinguidos por nós. Era só isto que queria dizer.

Sras. e Srs., Membros da Assembleia, não sei se querem acrescentar algo mais? O Sr. Presidente quer acrescentar mais alguma coisa? Podemos então avançar? Vamos votar."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por unanimidade, com trinta votos a favor (catorze da CDU, nove do PS, três do PPD/PSD.CDS-PP, dois do MIM e Dois do BE).

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas vinte e uma horas e vinte e três minutos do dia vinte e quatro de maio de dois mil e dezoito, da qual se lavrou a presente ata, que eu, **Carlos Alberto da Silva Caçoete**, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, aos vinte e quatro de maio de dois mil e dezoito.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O Primeiro Secretário

Carlos Alberto da Silva Caçoete